

Economia sem guinadas ajuda, dizem analistas

FLÁVIA BARBOSA*

A preparação, as respostas e a objetividade de Armínio Fraga Neto e sua equipe na sabatina de ontem no Senado agradaram economistas e empresários. A indicação de que não haverá guinadas nos rumos da economia, que a taxa de câmbio vai continuar flutuando e que o combate à inflação é crucial impressionou os analistas, que apostam em excelente receptividade nos mercados. "O mercado reagirá bem, porque houve apresentação de sólidas diretrizes. Além do Armínio, os diretores estavam muito tranquilos e bem informados", avalia o professor Dionísio Dias Carneiro, da PUC-RJ.

O economista Lauro Vieira de Farias, da Fundação Getúlio Vargas, também acredita que o reflexo no

mercado será positivo, justamente por que a sabatina representou um retorno à cena do BC. "O Banco Central estava quase ausente, pouco atuante", diz.

"O Armínio é muito hábil e se saiu bem, com respostas lógicas e coerentes. A única expectativa que permanece é a da política de juros, mas ninguém esperava novidades na sabatina", diz o ex-diretor do BC Carlos Thadeu de Freitas.

O ex-diretor do BC Alberto Furugem acredita que há clara ratificação de que o andamento da economia será árduo e o crescimento, quase impossível. Mas também concorda que a sabatina serviu para reafirmar alguns pontos da nova política econômica, como a grande ênfase no combate à inflação e na defesa do valor do real.

O economista Carlos Thadeu, pro-

fessor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), reconhece a boa impressão deixada por Armínio e os futuros diretores do BC, mas não vê muitas sinalizações que não fossem de conhecimento do mercado. Investidores e outros setores do sistema financeiro permanecem em compasso de espera pela política de juros. "Hoje não se sabe a moldura da política de juros e esse será o passo mais importante. A política monetária será divulgada no primeiro dia de administração", avalia.

Reynaldo Gonçalves, economista da UFRJ, não tem tanta certeza. "Acho que eles não sabem muito o que fazer nessa matéria. Há uma disputa na própria equipe entre subir ou não a taxa", aponta.